

Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Caros colegas Autarcas

Caros convidados.

Almadenses

O largo número dos que aqui se deslocaram hoje para assistir a esta cerimónia de tomada de posse dos eleitos para a Assembleia Municipal e para a Câmara Municipal, é o testemunho vivo do extraordinário papel e reconhecido prestígio do Poder Local Democrático nascido da Revolução de Abril de 1974.

Ao longo dos quase 40 anos que se celebram em Abril do próximo ano, muitos milhares de homens e mulheres, em todos os pontos do país, com o poder local, têm dado expressão à vontade popular de melhorar as suas condições de vida e construir um futuro melhor para as comunidades de que fazem parte.

Almada, a nossa Almada da luta pela liberdade e pelo progresso social, onde a vitória liberal de 24 de Julho foi alcançada a 23 de Julho e onde a vitória republicana de 5 de Outubro foi alcançada a 4 de Outubro. Esta nossa Almada do movimento associativo popular e das lutas operárias, terra e gente de que tanto nos orgulhamos, tem sido também pioneira e é reconhecida referência nacional no percurso transformador feito pelo poder local democrático.

A todos os que de qualquer forma contribuíram para a admirável obra realizada, os que ainda nos acompanham e aos ausentes, queremos expressar agora a nossa homenagem e agradecimento.

À Maria Emília que dedicou completamente a sua vida ao serviço público, a Almada e aos almadenses, queremos dizer que será sempre a “nossa Presidente” na expressão simples e profunda com que é tratada e reconhecida.

Muitos a conhecem, poucos conhecem a verdadeira dimensão da sua obra e da sua entrega à luta em defesa do poder local e dos valores de Abril, em Almada e no país.

Na qualidade de Presidente da Câmara, quero-te dizer que Almada te agradece e continua a contar contigo.

Caros colegas Autarcas

Caros convidados.

Almadenses

Como é do vosso conhecimento os autarcas eleitos a 29 de Setembro passado, candidataram-se e assumem funções em circunstâncias particularmente difíceis da vida nacional.

Penso não fugir à verdade afirmando que nenhuma força concorrente às eleições escondeu que o exercício do mandato seria fortemente condicionado pelas políticas resultantes do designado pacto de entendimento assinado em Maio de 2011 entre, por um lado, o governo do Partido Socialista, então em funções, e os partidos PSD e CDS, que vieram a formar governo na sequência das eleições legislativas de Junho de 2011 e, por outro, o FMI, Banco Central Europeu e União Europeia.

Nesta minha intervenção não haverá pois lugar ao agora designado “choque de expectativas”, expressão que agora se dá à prática de antes das eleições sugerir uma coisa do género “o país está a crescer, as coisas vão melhorar”, e depois das eleições apresentar um orçamento arrasador.

Pela nossa parte continuamos a afirmar que, fruto da sua boa gestão autárquica, Almada dispõe de uma visão estratégica e de instrumentos de planeamento que lhe permitem encarar os desafios ambientais, urbanísticos e de qualidade de vida que se colocam às populações das grandes urbes do mundo contemporâneo. Visão e instrumentos que continuaremos a defender e a consolidar como suportes do projeto de desenvolvimento harmonioso, solidário e eco eficiente de garantia de um futuro melhor, que reafirmamos e os eleitores sufragaram de forma inequívoca. Visão e Instrumentos indispensáveis a uma resposta consequente aos problemas de hoje.

Problemas de hoje, onde as ameaças climáticas se mantêm, mas onde as perspetivas de uma política solidária de gestão de recursos naturais fundamentais, designadamente energéticos, da água e da biodiversidade, tendem a ser substituída por uma guerra sem quartel, fomentada e suportada por poderosos interesses financeiros.

Guerra larvar fomentada pelo empobrecimento, pelas desigualdades e pelas injustiças que corroem a cooperação e o espírito de partilha indispensáveis à

organização, coesão e sobrevivência das nossas comunidades. Guerra larvar onde se olham os diferentes como inimigos, os idosos e os doentes como inúteis, os trabalhadores como descartáveis e as crianças e jovens como matéria-prima de processos de manipulação da consciência.

Almada, com o seu poder local democrático, estará sempre do outro lado. Do lado da liberdade, da cooperação e da solidariedade; do valor da vida e do trabalho; do respeito pela natureza e do amor pelo próximo; da promoção da cultura e das culturas, das memórias, dos patrimónios e das identidades. Estará sempre, firmemente, do lado da Paz, da Democracia, da Constituição que a consagra, das instituições que a respeitam e enobrecem e dos valores de Abril.

Em Almada não há “choque de expectativas”, porque, como a história tem comprovado e parafraseando o poeta, Almada “faz a hora, não espera acontecer”.

Todos nos devemos sentir mobilizados para a partir dos nossos recursos, conhecimentos e energias respondermos às necessidades da defesa e da melhoria da qualidade de vida no nosso município; de fomento do desenvolvimento económico e do emprego, de reforço do apoio social, da saúde e da segurança, de promoção da educação e da cultura.

Acreditamos na capacidade realizadora e na força transformadora do Trabalho, da Honestidade e da Competência.

O nosso Movimento Associativo, onde às Associações centenárias se junta o vigor criativo das novas comunidades que foram nascendo enquanto Almada cresceu, é uma fonte inesgotável de energia e de saber.

Confiamos na iniciativa e engenho dos nossos empresários e somos terra aberta a todos aqueles que aqui queiram contribuir para a criação de riqueza e postos de trabalhos

Possuímos uma larga e incansável rede de apoio solidário aos mais carenciados.

Do berço à universidade temos uma juventude que se destaca no desporto, na cultura e no conhecimento, apoiada numa vasta rede de equipamentos de elevada qualidade. Jovens, que são orgulho de todos, e que merecem ter a possibilidade de construir com amor e trabalho, de acordo com a sua vontade e pelas próprias mãos o futuro que todas as gerações têm o direito de sonhar para si próprias.

Somos uma terra de trabalhadores. De gente que aprendeu à sua custa que o trabalho enobrece e que os seus direitos, duramente conquistados, são o verdadeiro sustendo da fonte da riqueza, do progresso, da alegria e da amizade.

Quero hoje aqui saudar os trabalhadores que amanhã vão desfilarem em defesa dos seus direitos. E saudar de forma particular os trabalhadores, os reformados e pensionistas da administração pública.

Como Presidente da Câmara repudio firmemente o processo em curso para destruir a administração pública, designadamente a administração pública autárquica, atentando contra o serviço público e contra os direitos e a dignidade daqueles que têm a nobre missão de servir o interesse público.

Nesta guerra larvar em que nos querem lançar uns contra os outros, quantos se lembrarão que os trabalhadores que asseguram a água que bebemos, a higiene das nossas cidades e a manutenção das nossas ruas, estão entre aqueles que têm os mais baixos salários, que habitam as piores casas, que estão mais suscetíveis às doenças e aos acidentes?

A todos eles saúdo. Os trabalhadores da Administração Pública, do mais destacado técnico ao mais discreto auxiliar são a carne e o sangue dos projetos que as populações sonham para as suas terras e para o seu país.

Sem trabalhadores da administração pública, não há serviço público, não há sonho, nem projeto, nem obra. Apoiá-los na defesa da sua dignidade e dos seus direitos, é dar pleno sentido ao nosso voto livre e democrático.

Temos a profunda convicção que com mais justiça, com menos desigualdades com o pleno exercício da liberdade e dos direitos conquistados em Abril, o nosso Poder Local estará em melhores condições de mobilizar a energia e a capacidade realizadora das populações.

Da longínqua Assembleia Popular de Almada, fundadora de uma nova forma de exercício do Poder Local, ao Congresso Almada que nos propomos realizar como fórum de reflexão e mobilização em torno do desenvolvimento da nossa terra, há um longo caminho percorrido de participação popular, onde todos têm espaço para propor, para debater e para fazer. O caminho do desenvolvimento, do progresso, do bem-estar e da qualidade de vida passa pelo aprofundamento da Democracia. Por aí iremos. Pelo fomento da participação popular e pela defesa da reposição das nossas onze juntas de freguesia.

Caros colegas Autarcas

Caros convidados.

Almadenses

Não poderia terminar esta minha intervenção sem agradecer a vossa presença e sem saudar todos os eleitos para Câmara Municipal e para Assembleia Municipal, hoje aqui connosco nesta cerimónia de tomada de posse, e com eles saudar também todos os eleitos para as Assembleias de Freguesia.

A todos desejo as maiores felicidades no desempenho das funções que se propõem desempenhar, ao serviço de Almada e dos Almadenses.

Almada e os Almadenses exigem de nós o melhor.

Estou certo que ninguém faltará à chamada.

Viva o Poder Local Democrático.

Viva o 25 de Abril.

Viva Almada

Viva Portugal